

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Carvão Brasileiro

Class.: 38

Data: 4 de janeiro de 1987

Pg.: _____

Segurança justifica 190. projeto Calha Norte

"Índios e efetivos da Marinha e Exército são ocupantes naturais da Amazônia. O projeto Calha Norte, concebido pelo Conselho de Segurança Nacional, é apenas a ampliação de uma série de medidas que ao longo dos tempos vinham sendo exigidas pelas autoridades do Governo, responsáveis pela segurança de uma vasta região que enquadra a fatia maior da extensão fronteiriça do País". A afirmação é de uma alta fonte militar da área de segurança, ao ser questionada ontem sobre a presença militar na Calha Norte.

O aumento do efetivo militar nas fronteiras do Brasil com a Venezuela, Peru, Colômbia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa vem sendo solicitado desde o governo Castelo Branco, que quando chefe do Estado-Maior do Exército autorizou levantamento das necessidades relativas ao item segurança na região. A frente do governo chegou a liberar o deslocamento de novos efetivos para reforçar os "modestos existentes", segundo expressão sua. A rápida passagem pelo Palácio do Planalto interrompeu seus projetos, que foram relegados a plano secundário pelos governos seguintes.

GUERRA DE FRONTEIRA

Segundo analistas militares do Estado-Maior das Forças Armadas, existe o temor de uma guerra de fronteira envolvendo os vizinhos Venezuela e Guiana, face ao antagonismo existente entre Leste-Oeste, além da necessidade de um constante e seguro combate ao tráfico de entropéuticos ao longo das fronteiras, já detectado pelas autoridades, somado à penetração de guerrilheiros no território nacional que buscam recursos, tais como armamentos, alimentos, além de fazerem um reconhecimento do terreno com vistas à expansão de sua ação, no caso de um recuo dos seus pontos estratégicos.

A região Norte, que compreende as calhas dos Rios Solimões e Amazônia, por falta de recursos e de um projeto audacioso como o elaborado pelo Conselho de Segurança Nacional, receberá nos próximos quatro anos novas bases terrestres e aeronavais, assim como a instalação de pelo menos 11 pelotões de infantaria de selva. As áreas fronteiriças inicialmente visadas são a Colômbia, Peru, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

Em recente viagem que o presidente Sarney realizou às fronteiras, a convite do Exército, tomou conhecimento in loco da realidade das áreas, além de visitar pessoalmente unidades militares mais avançadas da região. Os projetos de reaparelhamento das Forças Armadas receberam maior incentivo do Presidente depois dessa visita. Pelo lado da Marinha, foi recomendado pelo Palácio do Planalto a aquisição de navios-patrolha para reforçarem a fiscalização fluvial na Amazônia.

PRESENCIA

A Aeronáutica deverá reforçar sua presença na região criando novos aeródromos, ampliando os existentes, instalando novos postos de proteção ao voo. Na região do chamado conflito de Essequebo, entre a Venezuela e Guiana, a presença militar será reforçada. Na área da serra de Tumucumaque, alinhamento fronteiriço Brasil-Suriname, o Exército já tem projeto para instalação de um pelotão com efetivo de pelo menos 200 homens, enquanto a Força Aérea Brasileira irá melhorar as condições aeroportuárias.

A presença das três Armas, dos ministérios das Comunicações, Saúde, Interior, Agricultura e Minas e Energia, não visam apenas o estabelecimento de uma permanente ocupação na região, mas também o estreitamento das relações comerciais e de boa vizinhança com os países da Calha Norte.

IGREJA LIBERAL

A Igreja, que inicialmente protestou contra o projeto Calha Norte, argumentando que a ação do governo prejudicaria a vida dos indígenas, inclusive com perdas de suas terras para empresas exploradoras de minérios, agora já se mostra liberal com as autoridades, colocando-se à disposição no sentido de colaborar com o empreendimento. Essa mudança de comportamento da Igreja tornou-se possível depois da última reunião da CNBB, em Brasília, com a presença da maioria dos bispos, que culminou com um encontro com o presidente Sarney, que assegurou não ter o projeto a intenção de prejudicar índios e a ação das missões religiosas na região.